

ATO CONJUNTO DA FUNDASP E REITOR MODIFICA PDV APROVADO NO CONSUN

No dia 03/07, o reitor, Prof. Dr. Vidal Serrano Nunes Junior, convocou um Consun Extraordinário, em formato on-line, para informar os docentes que foi possível negociar um PDV (Plano de Demissão Voluntária), bem como a instituição da posição de Professor Sênior com a Fundação São Paulo. Era a notícia que há mais de uma década muitos docentes da PUC-SP esperavam e que, naquele momento, os conselheiros, presentes no Consun, receberam positivamente. Os conselheiros que se pronunciaram destacaram que o PDV estava sendo muito aguardado pelos docentes que se mantêm na PUC à espera de um encerramento digno de suas carreiras.

Naquele Consun Extraordinário foi aprovado, para os professores com mais de 80 anos (atualmente na PUC-SP há 79 professores nessa condição) o paga-

mento à vista de 20% da multa rescisória sobre o FGTS; o parcelamento das demais verbas rescisórias entre 18 e 36 meses – a depender do tempo de casa do docente; plano de saúde vitalício integralmente custeado pela Fundasp e o pagamento de um salário adicional. Essa foi a proposta aprovada pelo Consad, na véspera do Consun Extraordinário, conforme relatado pelo Reitor. É importante destacar que não houve a apresentação de documentação referente a essa proposta durante o Consun Extraordinário e que a íntegra das propostas só foi conhecida pela comunidade em 21 e 27 de julho respectivamente.

No entanto, com a publicação dos Atos 02 e 03 citados acima, foram observadas alterações com relação ao que havia sido relatado pelo reitor (vide [PUCviva Especial](#) de 06/07/2026). No Ato 02, o parcela-

mento das verbas rescisórias foi ampliado para até 48 parcelas. Vale lembrar que a expectativa de vida no Brasil é de 76,6 anos. Como o PVD será disponibilizado apenas para os professores acima de 80 anos e a expectativa é de que essas verbas sejam pagas plenamente em 4 anos, a Fundasp quitará a dívida com esses professores que já estarão com quase 10 anos a mais que a expectativa de vida no Brasil. Esse fato tem sido considerado pelos professores como um menosprezo com relação aos profissionais que construíram essa Universidade.

Além disso, no Consun Extraordinário, a aprovação referiu-se a um PDV e no Ato Conjunto publicado, a denominação foi alterada para Programa de Incentivo ao Término da Carreira Docente (TCD), com implicações e consequências trabalhistas e

jurídicas. Com relação ao Ato 03, o documento não esclarece se o quadro e a categoria do docente permanecerão os mesmos ou haverá uma nova categorização para professor sênior com alteração do valor da hora/aula. Caso a Fundasp aceite a manutenção desses professores no corpo docente sob o contrato de professores Sêniores, suas cargas horárias serão reduzidas para o máximo de TP-20 no primeiro ano e no segundo ano para TP-10. Sendo que, ao término desse período, o docente será desligado “com todas as implicações e providências daí decorrentes”. (Ato 03 – Art. 9º. § 1º.).

Considerando o processo de adesão ao TCD, o Ato 02 define que: “Art.3º. - § 2º.: A adesão ao TCD não constitui direito automático da(do) docente elegi-

Continua na próxima página

APROPUC-SP CONVOCA:

ASSEMBLEIA DE PROFESSORES DA PUC-SP

ONLINE

DIA 13/08

1ª Chamada **16H00**

2ª Chamada **16H30**
com qualquer quórum

Análise e Discussão dos Atos Conjuntos Nºs 02 e 03/2026 da Fundação São Paulo e do Reitor da PUC-SP:

- ☒ Programa de Incentivo ao Término da Carreira Docente
- ☒ Instituição da categoria de Professores Seniores

Professor(a), sua voz faz a diferença! Participe das discussões sobre as questões que nos atingem.



O link será enviado aos e-mails cadastrados. Se precisar, solicite-o à secretaria da APROPUC pelo WhatsApp: (11) 3872-2685.



Continuação da página anterior

vel, estando condicionada à análise e aprovação pela Fundação São Paulo, bem como à assinatura do Termo Individual de Adesão, no qual será formalizada a concordância expressa com as condições do Programa, inclusive quanto à forma e ao cronograma de paga-

mento das verbas decorrentes do desligamento.” Caso a adesão do docente ao TCD não seja aprovada, qual será o seu destino? Demissão simples, sem justa causa? E com relação aos docentes que estão “no limbo”, mas ainda não completaram 80 anos, por que não podem ser incluídos? Outro fator a ser questionado diz respeito à limita-

ção de faixa etária definida no TCD, uma vez que a dispensa de trabalhadores com base no fator idade caracteriza discriminação segundo o Tribunal Superior do Trabalho.

É importante que o Conselho Universitário se manifeste com relação ao PDV aprovado, visto que os Atos 02 e 03/2026, que instituem o TCD e a categoria

de Professor Sênior respectivamente, não refletem o que foi exposto para a aprovação dos conselheiros.

Visto que os atos suscitam debates e questionamentos, a Diretoria da APROPUC convoca uma Assembleia on-line para a próxima quinta-feira, 13/08, com primeira chamada às 16h e segunda chamada com qualquer quórum às 16h30.

Prezado colega Professor/Professora

RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC-SP!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado entre a APROPUC/SINPRO e FUNDASP exige que o desconto associativo do professor em folha seja efetuado apenas quando a/o docente manifestar sua concordância por escrito ANUALMENTE.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura própria ou digital simples. Para isso, a APROPUC-SP já encaminhou por e-mail aos associados o formulário preenchido, bastando assiná-lo e devolvê-lo. Esse formulário também pode ser acessado pelo link www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e enviado para apropuc@uol.com.br.

Professoras/es que ainda não são associados poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC.

Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC-SP contra as investidas da FUNDASP para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC-SP está em constante vigilância e luta, juntamente com os professores presentes em inúmeras reuniões e assembleias, com apoio dos funcionários e estudantes. Por exemplo, no final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos

professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO-SP - Sindicato dos professores de São Paulo.

Atuamos junto à Reitoria para encaminhar as demandas dos professores como ocorreu 1/2026 em relação à Avaliação Docente. Conseguimos negociar critérios e prazos que atenderam, em parte, às reivindicações dos docentes da PUCSP.

Estabelecemos uma relação próxima junto ao SINPRO-SP e junto à FEPESP – Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo – que em muito tem contribuído para assegurar nossos direitos.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos cus-

tos jurídicos e investimentos em comunicação.

A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo.

Por isso, é fundamental que os docentes participem, se manifestem e, principalmente, se associem à APROPUC-SP.

A luta continua em muitas outras frentes como inserção e progressão na carreira, professores demitidos no “limbo”, tabelas salariais diferentes para a mesma função, etarismo, entre outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC-SP! ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/ WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra

Reportagem: Rafaela Serra, Valdir Mengardo e Sthefane Mattos

Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt e Ana Amélia da Silva

Arte: Valdir Mengardo, Rafaela Serra e Marina D'Aquino

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

August Nmtz apresenta a sua nova obra na PUC-SP em turnê pelo Brasil

Na terça-feira, 04/08, O Programa PPG Serviço Social convidou o intelectual marxista estadunidense e professor de ciências políticas da Universidade de Minnesota, August Nmtz, que está lançando seu livro *Ideologia e Violência Racial: Raça, Luta de Classes e o Declínio do Imperialismo Supremacista*. Além do autor convidado Rosa Negra (Coletivo Terra, Raça e Classe do MST) e Mário Soares Neto (tradutor e organizador da obra de Nmtz) compuseram a mesa de debate. O evento contou com tradução simultânea.

Nmtz afirma que nas suas últimas três décadas de pesquisa, ele vê o marxismo não como uma ideia, mas como atividade. “Meu projeto tem se dedicado a libertar o marxismo dos filósofos e teóricos, para trazê-lo de volta ao mundo e à política”.

Seu livro busca falar da questão persistente e ainda não resolvida de classe versus raça, principalmente na era Trump. Critica também a obra de Cedric Robinson, que ele a classifica como equivocada e que prejudica o debate ao defender que Karl Marx e Friedrich Engels ignoraram a questão racial nas suas produções. Rosa Negra, em sua fala,



Da esquerda para a direita: professora Ariana Selles, Rosa Negra, August Nmtz e Márcio Soares Neto

abordou o conhecimento adquirido por meio do Coletivo Terra, Raça e Classe do MST, grupo de estudos que surgiu em 2017, afirmando que o movimento negro lutou muito para tornar o debate da questão racial como tema central no nosso país. “Nos últimos tempos, o MST vem aprofundando o debate dos sujeitos na luta pela reforma agrária e transformação social. Eles acreditam que são um movimento revolucionário para o contexto brasileiro, porque teve vários países que fizeram a reforma agrária para desenvolver o capital. E no Brasil, desde os primórdios, terra é poder”. A intelectual ainda cita a arquitetura jurídica que serviu como base

para a criação da lei de terras e a abolição, objetivando impedir que a população negra tivesse acesso à terra. “Nossa Resistência é ancestral. Reforma agrária como reparação histórica”, finaliza.

Em fala contundente, o tradutor e organizador da obra, Mário Soares Neto, afirma que “se queremos transformar o Brasil, realizar uma revolução de tipo socialista, precisamos compreender as determinações raciais, de classe, de gênero e outras que constituem a totalidade do modo de produção capitalista nesse país”. Cita que Cedric Robinson fez uma análise eurocêntrica equivocada de Marx, porque muitos críticos levantam recortes do autor

alemão, mas não analisam sua obra na totalidade e é o que Robinson, segundo Neto, quis induzir em suas análises: “É uma falsificação histórica” afirma veementemente ao se referir a Robinson.

Por fim, o tradutor crê que *O Capital* (1867) de Marx é uma obra abolicionista. “Marx observa que as relações raciais podem determinar o modo com que se produz mais valia e como se dá a apropriação das mercadorias produzidas.” Neto traduziu o livro de Nmtz e traduz suas obras desde 2003. August Nmtz esteve na UFRJ, na FLIP, no Quilombo do Campinho da Independência e na Escola Nacional Florestan Fernandes apresentando seu livro.



O Núcleo Lumen e a FCET convidam para a Mesa Redonda:

IA E SUAS INTERFACES

PALESTRANTES:
Eliseo Reategui
 (UFRGS)
IA e Educação

Sandra Madureira
 (PUC-SP)
IA e Linguística

Thiago Nicodemo
 (Arquivo Público do Estado de SP/ Unicamp)
IA e história/documentação



DIA 10 DE AGOSTO

ÀS 10 HORAS

EVENTO PRESENCIAL
NO AUDITÓRIO 100
CAMPUS MONTE ALEGRE





Estadão publica matéria do PUCViva na íntegra

O Estadão, em sua edição on-line de 07/07/2026, publicou nossa matéria na íntegra, *ipsis litteris*, a respeito do Consun Extraordinário convocado pelo Reitor no dia 03/07 para aprovação do PDV, mas sem citar a fonte. Agradecemos imensamente ao jornal por publicar nossa reportagem. Na próxima vez, gostaríamos que a fonte fosse divulgada. Ou,

se preferirem, podem entrar em contato também pelos números Fone/WhatsApp: 3872-2685 ou através do nosso e-mail pucviva.jornal@uol.com.br.

Segue a reportagem para acesso: <https://www.estadao.com.br/educacao/puc-sp-aprova-plano-aposentadoria-voluntaria-docentes-mais-80-anos-npr/>

Debate analisa desafios da seguridade social no Brasil, Argentina e México

Na segunda-feira, 03/08, no auditório 100, foi realizado o evento: “A Proteção Social em debate: México, Argentina e Brasil.”, promovido pelo GP do PPG em Economia Política - PUC-SP, NPPOS do PPG em Serviço Social - PUC-SP, NEPUR do PPG em Ciências Sociais - PUC-SP e GT Seguridade Social y Sistemas de Pensiones - CLACSO. O evento reuniu Berenice P. Ramirez Lopez (UNAM - México), Sergio Carpenter (IADE - Argentina) e Rosa Maria Marques (PUC-SP).

A seguridade social no Brasil é organizada em três pilares: previdência social, assistência social e saúde. Segundo a professora Rosa Maria Marques, a previdência foi construída a partir de um modelo contributivo, inicialmente para trabalhadores urbanos e, depois, ampliado para ou-



Da esquerda para a direita: Rosa Maria Marques, Berenice P. Ramirez Lopez e Sergio Carpenter

tras categorias. Apesar da expansão, esse modelo nunca alcançou plenamente seus objetivos.

Já na Argentina, segundo Sergio Carpenter, a proteção social no país foi historicamente marcada pela fragmentação entre diferentes regimes previdenciários, unificados por meio de reformas. Sergio destacou as mudanças implementadas

em 1994, com a introdução de um sistema de capitalização e a reforma de 2008, que marcou a volta da gestão estatal da seguridade social. Ele ressaltou que, apesar da ampla capilaridade da seguridade social argentina, sua sustentabilidade depende do desempenho da economia e da arrecadação de tributos. No México, Berenice P. Ramirez López destacou que

a construção da proteção social teve início após a Revolução Mexicana e permaneceu vinculada ao trabalho formal. Ela explicou que as reformas previdenciárias implementadas após a crise econômica na década de 1980 substituíram o modelo público por um sistema de capitalização privado administrado pelas AFORES. Também foi apresentada a Cuarta Transformación (4t), iniciativa que busca fortalecer o papel do Estado por meio da ampliação dos programas sociais e da pensão universal como estratégia para enfrentar a pobreza e desigualdade.

O debate destacou que, apesar das diferentes trajetórias, os três países apresentam desafios comuns à ampliação de cobertura e à garantia da seguridade social para toda a população.

RENOVAR É FORTALECER

A AFAPUC informa que, por deliberação da FUN-DASP, permanece obrigatória a renovação anual do formulário de autorização para o desconto da contribuição associativa em folha de pagamento. Essa medida mantém a regularidade da filiação e garante a continuidade das atividades da Associação.

Os associados já receberam o formulário por e-mail e devem devolvê-lo, preenchido e assinado, preferencialmente em PDF, o quanto antes e, impreterivelmente, até o dia 18 de setembro de 2026. O formulário poderá

ser devolvido em resposta ao e-mail recebido ou, se preferirem, presencialmente na sede da AFAPUC.

Assim como ocorreu no ano passado, não é necessário reconhecer firma, tornando o processo mais simples. Em caso de dúvidas ou para solicitar a ficha de renovação ou de filiação, entre em contato com a Secretaria da AFAPUC.

A força da AFAPUC está na participação de seus associados. Cada renovação e cada nova filiação ajudam a manter viva uma entidade criada pelos próprios funcionários para representar seus inte-

resses.

Mais do que uma formalidade, renovar é reafirmar o compromisso com uma Associação construída pelos próprios funcionários. É esse apoio que permite à AFAPUC manter o diálogo com a Universidade e sua Mantenedora, acompanhar temas de interesse da categoria e representar os funcionários administrativos da PUC-SP.

Se você ainda não é associado, este também é um excelente momento para fazer parte da AFAPUC. Quanto maior a participação dos funcionários, mais forte e

legítima será a Associação para representar toda a categoria.

A AFAPUC existe porque conta com seus associados. Renovar sua autorização ou tornar-se um novo associado é contribuir para que a Associação continue representando os funcionários administrativos da PUC-SP. A Diretoria agradece a confiança de seus associados e conta com sua renovação. Aos que ainda não fazem parte da AFAPUC, fica o convite para se associarem e fortalecerem essa representação coletiva.

Diretoria da AFAPUC